

e-ISSN: 1981-8416

INTER●AÇÃO

Revista da Faculdade de Educação - UFG

49

Goiânia, n. 3, set/dez., 2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitora
Angelita Pereira de Lima



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Direção
Lueli Nogueira Duarte da Silva
Jordana de Castro Balduino Paranyha

EDITORA

Miriam Fábila Alves

EDITORA ADJUNTA

Karine Nunes de Moraes

EDITORA ADMINISTRATIVA / SECRETÁRIA DA REVISTA

Thays Santos Souza

COMITÊ EDITORIAL

André Barcelos Carlos de Souza, Catarina de Almeida Santos, Ged Guimarães, Liliane Barros de Almeida,
Márcio Penna Corte Real, Rachel Benta Messias Bastos.

CONSELHO EDITORIAL

Afrânio Mendes Catani, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil
Andréia Ferreira da Silva, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB, Brasil
Andrés Franco Aguilar, Universidad Mayor de San Andrés, Bolívia
Ângelo Ricardo de Souza, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil
Almerindo Janela Afonso, Universidade do Minho (U.MINHO), Braga, Portugal
Armando Alcântara Santuário, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), C. de México, D.F, México
Belmiro Gil Cabrito, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal
Bruno Bontempi Júnior, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, Brasil
Catalina Rivera Guitierrez, Universidad Católica de Temoco, Chile
Cecília Hanna Mate, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil
Eleonora Badilla Saxe, Universidad La Salle, Costa Rica
Elizabeth Miranda Lima, Universidade Federal do Acre (UFAC), Acre, Brasil
Emílio Peres Facas, Universidade de Brasília (UnB), Distrito Federal, Brasil
François Vatin, Université de Paris X, Nanterre, França
Helena Modzelevski, Universidad de la Republica, Chile
Hermínia Hernández Fernández, Universidad de la Habana, Cuba
Hilda Mar Rodríguez Gómez, Universidad de Antioquia, Medellín, Colômbia
Humberto Humbane, Universidade de Maputo (UP), Moçambique
Jane Bezerra de Sousa, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil
José Carlos Libâneo, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás, Brasil
José Gonzáles Monteagudo, Universidad de Sevilla, Espanha
José Leon Crochik, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil
Lia Machado Fiuza Fialho, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Ceará, Brasil
Luciana Esmeralda Ostetto, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil
Luísa Cerdeira, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal
Márcia Angela da Silva Aguiar, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil
Maria Cristina Parra Sandoval, Universidad del Zulia (LUZ), Maracaibo, Zulia, Venezuela
Maria D. Espíndola Fernandes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil
Mariana Cunha Pereira, Universidade Federal de Roraima (UFRR), Roraima, Brasil
Marília Costa Morosini, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brasil
Mário Luiz Neves de Azevedo, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Paraná, Brasil

Mirza Seabra Toschi, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis, Goiás, Brasil
Mônica Martins, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, Brasil
Monique Andries Nogueira, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil
Nádia Cuiabano Kunze, Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Mato Grosso, Brasil
Pedro Ribeiro Mucharreira, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal
Pérsida da Silva R. Miki, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Amazonas, Brasil
Raul Bernal Meza, Universidad Nacional del Centro (UnicEN), Tandil, Buenos Aires, Argentina
Roberto Akira Goto, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil
Roberto Donoso Torres, Universidad de los Andes, Mérida, Venezuela
Regina Célia Padovan, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantins, Brasil
Sauloéber Tarsio de Souza, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais, Brasil
Sônia Xavier de Almeida Borges, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro, Brasil
Tristan McCowan, University College London (UCL), London, United Kingdom
Vera Lúcia Jacob Chaves, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil

Inter-Ação é o periódico quadrienal da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e do Programa de Pós-Graduação em Educação – FE/UEG. Seu objetivo consiste em publicar, mediante avaliação no sistema duplo-cego de pareceristas ad hoc e de membros do Conselho científico, trabalhos inéditos resultantes de estudos teóricos e pesquisas sobre a educação, abrangendo as seguintes linhas de pesquisa: Educação, trabalho e movimentos sociais; Estado, políticas e história da educação; Cultura e processos educacionais; Formação, profissionalização docente, práticas educativas; Fundamentos dos processos educativos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

INTER•AÇÃO

Revista da Faculdade de Educação da UFG

49

Goiânia, n. 3, set/dez., 2024

Editoração Científica:
Amanda Reis Ristov - Revisora
Cátia Ana Baldoino da Silva – Programadora Visual
Cláudia Oliveira de Moura Bueno - Bibliotecária
Gustavo Ponciano Cunha de Oliveira - Revisor
Jaqueline Taketsugu Alves da Silva - Bibliotecária
Larissa Landim de Carvalho - Revisora
Luciana Novaes Miranda - Designer
Luiz Carlos Siqueira Filho - Revisor
Maria Ayeska Andrade Echegaray - Revisora
Onia Arantes Albuquerque – Técnico - Administrativa

Ilustração da Capa:

Xadrez

Data: 2018

(<https://pixabay.com/pt/photos/xadrez-jogo-de-tabuleiro-estrat%C3%A9gia-3467512/>)

Preparação dos Originais e Diagramação:

Thays Santos Souza

Técnica Administrativa e Editora Administrativa da Revista Inter-Ação

Tradução do Expediente e da Apresentação

Rodrigo Gouvêa Rodrigues

Técnico em Assuntos Educacionais

Apoio Especial:

Programa de Apoio às Publicações Periódicas Científicas da UFG

Ficha Catalográfica

INTER-AÇÃO. Revista da Faculdade de Educação, UFG, v. 1, 1975 – Goiânia: FE/PPGE/UFG, v. 49, n. 3, set/dez., 2024.

Quadrimestral.
ISSN: 1981-8416

1. Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação – Periódicos.

CDU 370

Indexada em:

Bibliografia Brasileira de Educação – BBE. CIBEC/INEP/MEC
Clase (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades)
DOAJ (Directory of Open Access Journals)
Edubase (Faculdade de Educação da Unicamp – Brasil)
Educ@ (Fundação Carlos Chagas – Brasil)
EZB (Electronic Journals Library)
Iresie (Indice de Revistas de Educación Superior y Investigación – México)
IBICT/SEER (<http://seer.ibict.br>)
Latindex (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal)
Ulrich's Periodicals Directory
REDIB (Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico)
Portal de Periódicos CAPES

APRESENTAÇÃO

Dossiê: Desigualdades educacionais e escolares e os marcadores sociais: arranjos, pesquisas e proposições

A escola, até a primeira metade do século XX, possuía papel essencial na construção de uma nova sociedade, justa e democrática, na qual se supunha que o acesso à escola pública e gratuita garantiria a igualdade de oportunidades educacionais e sociais, permitindo a competição em condições iguais entre os indivíduos no sistema de ensino (Barbosa, 2011). Os que se destacassem por seus dons individuais, por uma questão de justiça, seriam levados a avançar nas carreiras escolares e a ocupar posições superiores na hierarquia social (Baudelot; Establet, 2000). No entanto, a democratização do acesso à educação, o prolongamento da escolaridade obrigatória após os anos de 1940 e as pesquisas sobre escolarização em distintos contextos e países evidenciaram as desigualdades educacionais entre os grupos sociais (Nogueira, 1995).

Nas décadas de 1950 e 1960 surveys educacionais como os relatórios Equality of Educational Opportunity, mais conhecido como relatório Coleman (1966), Plowden (1967) e as pesquisas do Instituto Nacional de Estudos Demográficos – INED (1962-1972), com a motivação de investigar o problema das desigualdades de acesso e de resultados escolares. Esses estudos constataram que “as desigualdades no desempenho dos alunos estariam mais fortemente correlacionadas com suas diferentes origens sociais e familiares do que com as diferenças pedagógicas e de infraestrutura existentes entre as escolas” (Bonamino, 2012, p. 119). Mesmo sendo alvo de críticas concernentes a fragilidade teórica e metodológica, bem como a não observância dos processos internos à escola, os dados provenientes dessas pesquisas possibilitaram, no entanto, a análise das desigualdades de trajetórias educacionais; a compreensão da importância dos fatores de origem social e o reconhecimento do efeito da raça na explicação das desigualdades de resultados escolares (Alves; Soares, 2007; Soares, 2021; Alves, 2020).

Desde meados da década de 1980, houve significativa evolução na literatura da sociologia da educação sobre desigualdade educacional (Xavier et. al., 2023; ALVES; Soares, 2007) favorecida, em larga medida, pelas avaliações em larga escala dos sistemas educacionais e das escolas. Soma-se a isso, o desenvolvimento de novas metodologias de análise para dados educacionais que possibilitaram o reconhecimento de diferentes níveis de desempenho escolar (Alves; Soares, 2007; 2008; Xavier et. al, 2023). Esses avanços permitiram mapear com mais nitidez e

robustez as relações, interseções e sobreposições da desigualdade educacional e escolar a partir dos marcadores sociais, quais sejam: raça ou cor; gênero; território; nível socioeconômico; e pessoa com deficiência (PCD). É importante destacar, como já observador reiteradamente pela literatura de referência (Camargo; Paes de Carvalho, 2019; Alves, 2020; Lima et.al 2022; SOARES, 2021; Bonamino, 2012) que esses marcadores não aparecem no cotidiano educacional e escolar de maneira isolada, pois, em muitos casos, há uma sobreposição de desigualdades afetando os estudantes, deixando alguns grupos – sociais, econômicos, raciais, de gênero e pessoas com deficiência - com maior desvantagem em relação a outros. Essas desigualdades produzidas ou reproduzidas por diversas forças e vetores, excluem e polarizam esses grupos os sistemas educacionais e escolares.

Nesse sentido, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2022 ilustram a persistência das desigualdades educacionais no Brasil nos permitindo observar suas configurações antes e no pós-pandemia. A taxa de analfabetismo entre grupos de idade, por exemplo, tem caído, mas há diferença entre as pessoas mais velhas (60 anos ou mais) e as mais jovens (15 anos ou mais), pois em 2016 era de 20,5% e 6,7%, respectivamente, e em 2022 chegou a 16% e 5,6%, respectivamente. Nos anos de 2016 e 2022 também foi possível perceber que houve desigualdades na taxa de analfabetismo entre gênero, sendo que há inversão na situação entre homens e mulheres mais velhos (60 anos ou mais) e homens e mulheres mais jovens (15 anos ou mais). Dentre os mais velhos, em 2016, a taxa de analfabetismo foi de 19,7% entre os homens e 21,1% entre as mulheres e, em 2022, a taxa foi de 15,7% e 16,3%, respectivamente. Em 2022, a taxa de analfabetismo entre as mulheres de 15 anos ou mais foi de 6,5% ao passo que entre os homens foi de 7%; e, em 2022, a taxa diminuiu para 5,4% e 5,9%, respectivamente.

As desigualdades educacionais são ainda mais evidentes na população negra e mais velha, visto que a taxa de analfabetismo da população preta e parda e com idade de 60 anos ou mais foi de 30,7%, em 2016, e entre a população branca foi de 11,6%. No mesmo ano a taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais de idade e pretas ou pardas foi de 9,1% e da população branca foi de 3,8%. Em 2022, a taxa de analfabetismo entre a população preta e parda e de 60 anos decaiu e atingiu 23,3% e a da população branca chegou a 9,3%; ao passo que entre as pessoas de 15 anos ou mais e negras foi de 7,4% e entre as brancas foi de 3,4%.

O Brasil é um país de dimensão continental, daí que as desigualdades também podem ser mensuradas de acordo com o

território. Tendo como referência a taxa de analfabetismo, a região Nordeste foi a que apresentou maior percentual, nos anos de 2016 e de 2022; sendo que entre as pessoas com 60 anos ou mais a taxa foi de 39,9% em 2016, e 32,5%, em 2022. Em 2016, a região Sul foi a que apresentou menor taxa de analfabetismo (11,5%) e, em 2022, foi a região Sudeste (8,8%), nesse grupo de idade. Na população com 15 anos ou mais, a taxa de analfabetismo na região Nordeste foi de 13,9%, em 2016, e 11,7%, em 2022. Em 2016 a menor taxa de analfabetismo foi observada na Região Sul (3,3%) e em 2022 na Região Sudeste (2,9%) nesse grupo etário. Em 2019, 8,4% da população brasileira era formada por pessoas com deficiência (PcD), o que representa 17,3 milhões de pessoas, sendo 49,4% idosos (IBGE, 2020). Em 2022, 1.527.794 do total de estudantes da educação básica são PcD, de acordo com o Censo da Educação Básica. Ou seja, um quantitativo muito abaixo do esperado e configurando a desigualdade desse grupo nos sistemas educacionais.

O dossiê *Desigualdades educacionais e escolares e os marcadores sociais: arranjos, pesquisas e proposições* apresenta as configurações e imbricações com os marcadores sociais – raça/cor, gênero, nível socioeconômico, território, pessoa com deficiência -, por meio de distintas articulações e assimetrias relacionadas as desigualdades, bem como diferentes formas de discriminação presentes nos diferentes contextos educacionais e escolares. Nessa perspectiva, o dossiê é composto de estudos– Igualdade ou equidade na educação básica? Um debate conceitual, de Naira da Costa Muylaert; Inclusão/exclusão na sala de aula: um estudo acerca dos processos de produção de desigualdades, de Eriene Macêdo de Moraes, Cinthia Brenda Siqueira Santiago e Gina Glaydes Guimarães de Faria; Desenho Universal para a aprendizagem e a audiodescrição: elo necessário para uma educação para todos, de Maria Clementina de Oliveira e Eliana Lúcia Ferreira; Estudantes com deficiência em situação de acolhimento institucional: a invisibilidade nas pesquisas científicas, de Regina Célia Passos Ribeiro de Campos e Marco Antônio Melo Franco; O impacto da lei 13.409/2016 no ingresso e permanência de pessoas com deficiência na educação básica em instituições federais de ensino, de Flávia Pedrosa de Camargo, que apresentam discussões teóricas sobre os princípios, conceitos, contextos e processos que permeiam as políticas e práticas educacionais. Ainda a respeito da Lei 13.409/2016 temos o texto Percepções de estudantes com deficiência cotistas acerca do acesso na Universidade Federal de Goiás (UFG) de Thays Santos Souza, Ricardo Antonio Gonçalves Teixeira e Daniele da Rocha Carvalho, que buscaram compreender as percepções de estudantes cotistas sobre o acesso à universidade, analisando como as

políticas de cotas influenciam o ingresso desses estudantes no ensino superior.

No âmbito quantitativo, os artigos - Condições de docência, origens sociais de estudantes e desempenho no Saeb 2021, de Fellipe Madeira e Bernardo Mattes Caprara; Desempenho em matemática e desigualdades: fatores para (re)pensar uma educação equitativa, de André Luiz Regis de Oliveira e Emilia Carolina Bispo dos Santos Augusto - observam a realidade escolar a partir dos dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) em diálogo com o trabalho docente e desempenho discente, para revelar as desigualdades de desempenho e de práticas dos professores. O texto Indicadores de resultados educacionais: reflexões sobre desigualdades em redes municipais de ensino público de Raimunda Maria da Cunha Ribeiro objetiva analisar indicadores de resultados educacionais de redes municipais de ensino público no estado do Piauí e em que medida podem denotar o forjamento de desigualdades educacionais.

No contexto da América do Sul apresentamos o artigo Visualidad y talleres en comunidades originarias de Brasil y Ecuador de Juan Andrango, que realiza um trabalho cartográfico dos mapas audiovisuais produzidos em oficinas recreativas em comunidades de povos originários do Brasil e do Equador.

Sob a perspectiva racial, os artigos Do passado ao presente: analfabetismo, disparidades regionais e relações étnico-raciais, de Ingrid Danielle de Paula, aborda a evolução dos Planos Nacionais de Educação (PNEs) com foco no analfabetismo entre pessoas pretas e pardas nas diferentes regiões do país. O texto Educação para relações étnico-raciais: breves apontamentos para a coordenação pedagógica, de Carla Liane Nascimento dos Santos e Eliecilda da Conceição Souza, tem por objetivo descrever o papel estratégico da coordenação pedagógica na articulação de práticas educativas antirracistas.

Já a respeito das vulnerabilidades sociais apresentamos os artigos Um corpo docente em (re)ação na (re)construção de diálogos de ensino e aprendizagem com uma comunidade escolar em situação de vulnerabilidade, de Ery Jardim, Idio Fridolino Altmann, Ingridi Vargas Bortolaso e Paulo Fossatti, que realizam a revisão de currículos para promover práticas educacionais alinhadas com as possibilidades de aprendizagem necessárias para as comunidades escolares resolverem problemas conectados ao seu dia a dia. O artigo Infâncias em situação de rua: invisibilização, educação e sobrevivência, de Caroline Trapp de Queiroz, que discute o lugar-não-lugar das crianças que vivem em situação de rua na cidade do Rio de Janeiro e as tensões delineadas a partir da presença-ausência da educação em suas experiências de

infância. Por fim, o artigo Tecendo caminhos: uma análise da experiência escolar de adolescentes em medida sócioeducativa de internação no Rio de Janeiro, de Daylane da Silva de Souza, Sandra Maciel de Almeida e Jimena de Garay Hernández, que se propõem a discutir os processos de escolarização em unidades de internação do Departamento Geral de Ações Socioeducativas do estado do Rio de Janeiro (DEGASE).

No contexto da educação no campo trazemos o texto Desigualdade Social no contexto da educação no campo e da contrarreforma do ensino médio (Lei nº. 13.415/2017) no estado do Paraná, de Sandra Gunkel Scheeren e Marcos Vinícius Francisco, que analisaram as implicações da Contrarreforma do Ensino Médio no estado do Paraná e as formas de resistência sob a ótica das escolas de acampamentos e assentamentos do Movimento dos Sem Terra (MST).

No período que compreende o pós-ensino médio o texto Jovens de Caburi/AM e tensionamentos das relações com a educação escolar no pós-ensino médio: o local de moradia como marcador de desigualdades educacionais, de Nádia Maciel Falcão, Marcele Melo Fonseca, Claudio Gomes da Victória e Daniele Silva de Almeida, que abordam os tensionamentos das relações dos jovens de Caburi/AM com a continuidade da trajetória escolar no pós-ensino médio, com foco no local de moradia na análise das desigualdades educacionais.

No âmbito do ensino superior os artigos As barreiras à permanência de estudante mães no ensino superior, de Ana Cássia Alves Cunha e Geórgia Maria Feitosa e Paiva, buscaram compreender os desafios enfrentados por estudantes mães para permanecer no ensino superior. No mesmo sentido, o artigo Vivências de estudantes LGBTQIAPN+ no ensino superior: entre marcadores sociais de diferenças e violências de gênero, de Edmarcius Carvalho Novaes, Adriana de Oliveira Leite Coelho, Tiago de Castro Silva e Yasmin Coelho Coutinho Duarte apresentam percepções de jovens que se autointitulam LGBTQIAPN+ que cursam graduação em uma instituição de ensino superior no município de Governador Valadares/MG. Já O texto "Ser preto, ser gay, como isso pode?" debatendo masculinidades na formação docente em Educação Física de Michele Pereira de Souza da Fonseca, Leandro Teofilo de Brito, Samara Oliveira Silva e Fabille Mara Assumpção Moreira, tem por objetivo problematizar reflexões suscitadas no evento de extensão 9º Ciclo de Cinema e Diversidade a respeito do tema masculinidades e sua relação com aspectos interseccionais.

Que a leitura deste dossiê colabore para a compreensão das antigas formas de reprodução das desigualdades, com novas roupagens, e vá além, instigue você, leitor/a a repensar práticas e implantar políticas

educacionais mais inclusivas para os diferentes grupos sociais que constituem nosso país.

Boa leitura!

Carla da Conceição de Lima
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

Andrea Paula de Souza Waldhelm
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (GESQ/PUC-RIO).

Flávia Pedrosa de Camargo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS).

Thays Santos Souza
Universidade Federal de Goiás (UFG) e Editora Administrativa da Revista Inter-Ação.

Rodrigo Gouvêa Rodrigues
Universidade Federal Goiás (UFG).
Tradutor das apresentações em Inglês e Espanhol.

Goiânia/GO, dezembro de 2024.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F.. As Pesquisas sobre o Efeito das Escolas: contribuições metodológicas para a Sociologia da Educação. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 435-473, 2007.

BARBOSA, M. L. O. **Desigualdade e Desempenho**: uma introdução à sociologia da escola brasileira. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.

BAUDELLOT, C.; ESTABLET, R. **Avoir 30 ans**, en 1968 et 1998, Paris: Le Seuil, 2000

BONAMINO, A. M. C. de. **Características da gestão escolar promotoras de sucesso**. Coleção Gestão do Currículo e Gestão e Liderança – Volume III – Gestão do Currículo e Gestão e Liderança - 2012 – p. 117-132.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estudos e Pesquisas. Desigualdades por raça e cor no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica**. Brasília, DF: INEP, 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 13 nov. 2023.

CAMARGO, F. P.; PAES DE CARVALHO, C. O Direito à Educação de Alunos com Deficiência: a Gestão da Política de Educação Inclusiva em Escolas Municipais Segundo os Agentes Implementadores. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.25, n. 4, p. 617-634, 2019.

LIMA, C. C.; RAMOS, M.E. N.; OLIVEIRA, A. L. R. Implementação de uma política educacional no contexto da pandemia de Covid-19: o REANP em Minas Gerais. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, p. e78237, 2022.

NOGUEIRA, M. A. A Sociologia da Educação do Imediato Pós-Guerra: orientações teórico-metodológicas. **Caderno Ciência Social, Belo Horizonte**, v. 4, n. 6, p. 43-66, 1995.

SOARES, J. F.; DELGADO, V. M. S. Medida das desigualdades de aprendizado entre estudantes de ensino fundamental. **Estudos Em Avaliação Educacional**, v. 27, n. 66, p. 754–780.

XAVIER, F. P.; ALVES, M. T. G.; PETRUS, J. S. R. Qualidade da oferta educacional e desigualdades de aprendizado no Ensino fundamental brasileiro. In **SciELO Preprints**. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.6436.